



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

Educação Social Gerontológica

Escola Superior de Educação

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	6
3.1.1. Eficiência formativa	6
3.1.2 Sucesso Escolar.....	7
3.1.3 Abandono Escolar.....	10
3.1.4 Empregabilidade.....	10
3.2 Internacionalização	11
4. CONCLUSÃO	12

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
Género	%	%	%	%	%
Feminino	90,3	88	93	92	96
Masculino	9,7	12	7	8	4
Idade	%	%	%	%	%
Até 20 anos	57	47	56	58	55
21-23 anos	29	31	26	28	27
24-27 anos	1,1	2	5	4	4
28 e mais anos	12,9	20	14	11	13
Região	%	%	%	%	%
Norte	SI	98	99	98	99
Centro	SI	1	0	1	1
Lisboa	SI	1	1	1	0
Alentejo	SI	0	0	0	0
Algarve	SI	0	0	0	0
Ilhas	SI	0	0	0	0

De uma forma geral, as características dos estudantes que procuram este curso têm-se mantido ao longo dos últimos anos. Assim, também no ano letivo 2018/2019 os estudantes são maioritariamente provenientes da região norte, do género feminino e com idades até aos 23 anos, sendo que acedem maioritariamente ao curso através do regime geral de acesso após a finalização do ensino secundário.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	38	36	35	30	34
2º	23	29	26	27	27
3º	32	33	29	26	30
4º	--	--	--	--	--
TOTAL	93	98	88	83	91

Em termos gerais, o número de estudantes, total e por ano curricular, é muito similar ao longo dos últimos anos, o que parece sugerir alguma estabilidade na procura e frequência deste ciclo de estudos. No entanto, entre o 1º e o 2º ano verifica-se uma ligeira redução no número de estudantes inscritos, aspeto que merece uma atenção específica. Esta redução poderá dever-se a aspetos relacionados com insucesso académico ou com abandono do curso. A análise desta situação reveste-se de grande pertinência pois é muito importante desenvolver medidas e estratégias que potenciem o sucesso

académico dos estudantes e a sua ancoragem ao curso, com atenção particular aos estudantes do 1º ano do ciclo de estudos.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020 (provisórios)
N.º VAGAS CNA	27	27	27	27	27	27
N.º vagas outros Concursos e Regimes Especiais	--	--	--	--	--	10
N.º vagas TOTAIS	--	--	--	--	--	41
N.º CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção (CNA)	25	17	11	10	16	11
N.º Candidatos 1ª fase (CNA)	70	65	54	51	72	56
N.º Candidatos (Total CNA)	108	89	99	88	99	86
N.º de Colocados 1ª fase 1.ª opção	19	17	11	10	15	11
N.º COLOCADOS 1ª fase (CNA)	27	21	21	18	27	23
N.º de Colocados (Total CNA)	39	32	37	36	36	35
N.º MATRICULADOS CNA	28	27	26	29	28	24
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	2	7	9	5	4	9
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	30	34	35	34	32	33
Nº Matriculados Internacionais	SI	SI	SI	SI	SI	4
INDICES (%)						
CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção/vagas CNA	93%	63%	41%	37%	59%	41%
CANDIDATOS 1ª fase/vagas CNA	259%	240%	200%	SI	266%	207%
COLOCADOS 1.ª Fase 1.ª Opção CNA/Vagas CNA	70%	63%	41%	SI	56%	41%
COLOCADOS 1.ª Fase CNA/Vagas CNA	100%	78%	78%	SI	100%	85%

MATRICULADOS CNA/vagas CNA	104%	100%	96%	SI	104%	89%
MATRICULADOS CONC. E REG. ESPECIAIS/vagas de Concursos e Regimes	SI	SI	SI	SI	SI	90%
MATRICULADOS TOTAL (CNA + outros concursos e regimes 1ºano/1ªvez)/vagas TOTAIS	SI	SI	SI	SI	SI	89%
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	113,3	113,9	104,2	113,1	113,6	95,7
Nota Média entrada 1ªfase CNA	128,7	126,2	122,5	123,6	129,8	125,1

Em termos de procura, este ciclo de estudos parece manter um padrão de procura elevado, em particular se atendermos à atual conjuntura social, económica e demográfica que caracteriza o nosso país. O número de vagas disponíveis para o concurso nacional de acesso foi novamente preenchido e o número total de estudantes inscritos no 1º ano é superior às vagas disponibilizadas para o concurso nacional de acesso (n=27). Importa, portanto, destacar que o curso preenche todas as vagas disponíveis, particularmente no que se refere ao regime geral de ingresso e na primeira fase de concurso nacional de acesso.

No que se refere à nota mínima e média de entrada importa atender ao facto de a nota mínima na 1ª fase ser mais baixa do que nos anos letivos anteriores. Por sua vez, a nota média de entrada mantém-se na linha dos últimos anos aproximando aos 13 valores.

Estes dados parecem apontar para a adequação e relevância desta formação em termos dos interesses vocacionais dos potenciais candidatos e em termos das necessidades do mercado de trabalho. Assim, o curso reúne interesse junto dos estudantes tradicionais, mas também em estudantes com outras características, alguns dos quais procuram mesmo uma reconversão profissional.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	78,5	66,7	69,0	72,1
	2ºS	27,5	49,5	60,9	38,4

Face aos resultados apresentados, parece evidente que a participação dos estudantes tem vindo a aumentar, particularmente no primeiro semestre.

No que se refere ao ano letivo em análise, verifica-se um ligeiro crescimento no primeiro semestre relativamente ao ano anterior, mas uma diminuição acentuada da participação no segundo semestre em comparação com a do primeiro semestre. Este é um aspeto muito relevante uma vez que um dos problemas identificados em RUC anteriores era precisamente a quebra acentuada da participação entre o 1º e o 2º semestre.

Face a esta situação, e apesar de terem sido definidas medidas Institucionais, tais como o alargamento do período de resposta ao IASQE no segundo semestre e a definição de uma unidade curricular em cada ano curricular em que é disponibilizado tempo para que os estudantes, que assim desejem, possam responder ao IASQE, importará reforçar a sensibilização dos estudantes para a relevância da sua participação no inquérito.

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	89,3	93,60	SI	SI
	2ºS	87,5	93,29	85,85	92,42
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	90,6	93,73	92,23	93,34
	2ºS	90,6	94,10	93,42	87,11
Índice Médio Satisfação - UC	1ºS	84,7	91,28	93,02	93,40
	2ºS	91,9	92,61	91,15	88,84

Globalmente, os índices apresentados apontam para uma elevada satisfação dos estudantes com o curso, os docentes e as UC no ano letivo em análise. Este padrão encontra-se em linha com os resultados relativos a anos letivos anteriores, o que parece sugerir a adequação, em termos globais, do projeto científico, educativo e cultural do curso.

Importa, por isso, destacar a elevada satisfação dos estudantes com o curso ao longo dos anos. No entanto, relativamente ao ano letivo 2018/2019, verifica-se uma ligeira diminuição dos Índices médios de satisfação com os docentes e com as UC no 2º semestre. Parece-nos que esta situação poderá ter a influência de ajustamentos na distribuição de serviço docente ocorridos no segundo semestre deste ano letivo em que a adequação do perfil de alguns docentes às UC que lecionaram não foi a melhor. Tratou-se de uma medida de contingência face a uma situação imprevista que será retificada na distribuição de serviço docente do próximo ano letivo.

3. Resultados

3.1. Resultados Acadêmicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	24	21	30	28	22
N.º diplomados em N anos	19	18	22	23	21
N.º diplomados em N +1 anos	4	2	7	4	1
N.º diplomados N+2 anos	1	1	1	0	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0	1	0

A eficiência formativa é bastante elevada uma vez que a grande maioria dos estudantes finaliza o curso dentro do tempo previsto (três anos). Além disso, importa salientar o aumento face ao ano letivo anterior (95,5% versus 82,14%, respetivamente), diminuindo a percentagem de estudantes que necessita de mais um ano para finalizar a formação (de 14,3% para 4,5%).

A existência de estudantes que necessitam de mais tempo do que o previsto para finalizar a formação pode dever-se à existência de precedências no curso, ou seja, os estudantes só podem realizar as UC de Estágio 1 e Estágio 2 (1º e 2º semestre do 3º ano) após obtenção de aprovação às UC de Iniciação à Prática Profissional 1, 2 e 3 (1º e 2º ano). Assim, os estudantes que não têm aprovação a uma destas UC necessitam obrigatoriamente de mais tempo (pelo menos um ano) para finalizar a formação. No entanto a introdução das precedências revelou-se uma mais-valia em termos da qualidade da formação dos estudantes em UC estruturante do curso, como as IPPs e o estágio, considerando o feedback dos próprios estagiários e dos orientadores de estágio, bem como potenciais empregadores, uma vez que todos reconhecem a melhor preparação dos estagiários para responder às exigências da prática profissional. Além disso, a redução verificada no número de estudantes que necessitam de mais um ano para finalizar a formação pode ser entendida como indicador de que os estudantes já ajustaram os seus processos de aprendizagem e trabalho autónomo de modo a responder a esta exigência decorrente das precedências.

3.1.2 Sucesso Escolar

Unidade Curricular	Total Amostragem	Aprovados	Reprovados	Abandono/Não Avaliado	Outras situações	Taxa Aprovados	Taxa Reprovados	Taxa Abandono / Não Avaliado	Taxa outras situações	Taxa Inscritos/Avaliado	Taxa Inscritos / Não Avaliados	Taxa Avaliados/Aprovado
Administração e Gestão de Centros Assistenciais para Idosos	32	26	1	4	1	81,25	3,13	12,5	3,13	84,38	15,63	96,3
Atividade Física e Envelhecimento	28	27	0	0	1	96,43	SI	SI	3,57	SI	SI	SI
Aprendizagem e Educação de Adultos I	33	24	3	2	4	72,73	9,09	6,06	12,12	81,82	18,18	88,89
Biologia do Envelhecimento I	33	26	0	3	4	78,79	SI	9,09	12,12	SI	SI	SI
Biologia do Envelhecimento II	33	27	0	2	4	81,82	SI	6,06	12,12	SI	SI	SI
Comunicação e Produção Multimédia	32	27	0	1	4	84,38	SI	3,13	12,5	SI	SI	SI
Estágio I	24	24	0	0	0	100	SI	SI	SI	SI	SI	SI
Estágio II	24	24	0	0	0	100	SI	SI	SI	SI	SI	SI
Gerontologia Educacional	30	28	0	1	1	93,33	SI	3,33	3,33	SI	SI	SI
Geropsicologia I	29	28	0	0	1	96,55	SI	SI	3,45	SI	SI	SI
Geropsicologia II	30	28	0	1	1	93,33	SI	3,33	3,33	SI	SI	SI
Iniciação à Prática Profissional I	32	27	0	1	4	84,38	SI	3,13	12,5	SI	SI	SI
Iniciação à Prática Profissional II	30	28	1	0	1	93,33	3,33	SI	3,33	96,67	3,33	96,55
Iniciação à Prática Profissional III	31	29	1	0	1	93,55	3,23	SI	3,23	96,77	3,23	96,67
Métodos e Técnicas de Investigação I	36	29	0	3	4	80,56	SI	8,33	11,11	SI	SI	SI
Métodos e Técnicas de Investigação II	34	27	1	1	5	79,41	2,94	2,94	14,71	82,35	17,65	96,43
Nutrição em Idosos	35	29	4	1	1	82,86	11,43	2,86	2,86	94,29	5,71	87,88
Opção 1 - Envelhecimento na literatura	33	27	0	2	4	81,82	SI	6,06	12,12	SI	SI	SI
Opção 2 - Animação Sócio - Cultural	21	17	0	1	3	80,95	SI	4,76	14,29	SI	SI	SI
Opção 2 - Optimização do Desenvolvimento Humano	12	11	0	0	1	91,67	SI	SI	8,33	SI	SI	SI

Opção 3 - Artes e Envelhecimento	28	27	0	0	1	96,43	SI	SI	3,57	SI	SI	SI
Opção 4 - Envelhecimento Bem-sucedido	18	17	0	0	1	94,44	SI	SI	5,56	SI	SI	SI
Opção 4 - Programas Psico-Educativos em Gerontologia	14	13	0	1	0	92,86	SI	7,14	SI	SI	SI	SI
Opção 5 - Modelos de Avaliação em Gerontologia Social	14	13	0	1	0	92,86	SI	7,14	SI	SI	SI	SI
Opção 5 - Tópicos em Gerontologia Social	11	11	0	0	0	100	SI	SI	SI	SI	SI	SI
Opção 6 - Métodos de Intervenção em Gerontologia Social	11	10	0	1	0	90,91	SI	9,09	SI	SI	SI	SI
Opção 6 - Políticas Sociais e Empreendedorismo Social	13	12	1	0	0	92,31	7,69	SI	SI	100	SI	92,31
Problemáticas Económicas do Envelhecimento	28	26	1	0	1	92,86	3,57	SI	3,57	96,43	3,57	96,3
Problemáticas Jurídicas do Envelhecimento	29	27	1	0	1	93,1	3,45	SI	3,45	96,55	3,45	96,43
Problemáticas Neurocognitivas do Comportamento	31	29	0	1	1	93,55	SI	3,23	3,23	SI	SI	SI
Psicologia Comunitária	29	28	0	0	1	96,55	SI	SI	3,45	SI	SI	SI
Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento I	32	26	0	2	4	81,25	SI	6,25	12,5	SI	SI	SI
Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento II	33	26	0	3	4	78,79	SI	9,09	12,12	SI	SI	SI
Psicologia e Relação Interpessoal	29	28	0	0	1	96,55	SI	SI	3,45	SI	SI	SI
Seminário de Intervenção I	24	24	0	0	0	100	SI	SI	SI	SI	SI	SI
Seminário de Intervenção II	24	22	0	2	0	91,67	SI	8,33	SI	SI	SI	SI
Seminário de Investigação I	26	25	0	1	0	96,15	SI	3,85	SI	SI	SI	SI
Seminário de Investigação II	25	24	0	1	0	96	SI	4	SI	SI	SI	SI
Sociologia do Envelhecimento I	33	27	0	2	4	81,82	SI	6,06	12,12	SI	SI	SI
Sociologia do Envelhecimento II	33	27	0	2	4	81,82	SI	6,06	12,12	SI	SI	SI

Tecnologia da Informação e da Comunicação	36	29	0	3	4	80,56	SI	8,33	11,11	SI	SI	SI
---	----	----	---	---	---	-------	----	------	-------	----	----	----

Globalmente verifica-se um nível de sucesso académico muito positivo no curso, mas observam-se algumas discrepâncias na análise por UC.

Relativamente aos resultados académicos de 2018/19, das 41 UC, 4 (9,76%) têm taxa de sucesso de 100% (face a 29,27% no ano letivo 2017/18), 21 UC (51,22%) têm taxa de sucesso entre 90% e 99% (face a 31,71% no ano letivo 2017/18), 12 UC (29,27%) têm taxa de sucesso entre 80% e 89% (face a 34,15% no ano letivo 2017/18) e 4 UC (9,76%) têm taxa de sucesso entre 70% e 79% (face a 4,88% no ano letivo 2017/18).

Assim, as UC com taxa de sucesso de 100% e entre 80%-89% diminuíram e as com taxa entre 90%-99% diminuíram e entre 70% e 79% aumentaram.

Importa ainda destacar que não existem UC com taxa de sucesso inferior a 70%. A taxa de sucesso mais baixa é de 72,73%.

Por fim, relativamente aos campos assinalados com “SI” na tabela acima, o mesmo decorre do facto de o documento Excel enviado pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade ser omissivo quanto a estes indicadores. Tal limita, naturalmente, a análise efetuada em termos do sucesso escolar do CE.

Unidade Curricular	n	Nota AVG	Nota MAX	Nota MIN
Atividade Física e Envelhecimento	27	14,96	20	10
Administração e Gestão de Centros Assistenciais para Idosos	27	12,93	16	9
Aprendizagem e Educação de Adultos I	27	12,85	16	9
Biologia do Envelhecimento I	26	13,08	16	10
Biologia do Envelhecimento II	27	13,37	17	10
Comunicação e Produção Multimédia	27	16,00	18	14
Estágio I	24	14,88	17	11
Estágio II	24	15,71	18	11
Gerontologia Educacional	28	13,46	18	10
Geropsicologia I	28	12,82	16	10
Geropsicologia II	28	13,89	16	10
Iniciação à Prática Profissional I	27	14,41	17	10
Iniciação à Prática Profissional II	29	12,38	16	8
Iniciação à Prática Profissional III	30	13,27	16	8
Métodos e Técnicas de Investigação I	29	13,00	15	10
Métodos e Técnicas de Investigação II	28	14,39	18	5
Nutrição em Idosos	33	11,61	17	6
Opção 1 - Envelhecimento na literatura	27	14,04	17	11
Opção 2 - Animação Sócio - Cultural	17	14,41	17	11
Opção 2 - Otimização do Desenvolvimento Humano	11	15,18	17	14
Opção 3 - Artes e Envelhecimento	27	15,67	18	14
Opção 4 - Envelhecimento Bem-sucedido	17	14,47	16	10
Opção 4 - Programas Psico-Educativos em Gerontologia	13	17,31	18	17
Opção 5 - Modelos de Avaliação em Gerontologia Social	13	14,92	18	11
Opção 5 - Tópicos em Gerontologia Social	11	12,36	14	11
Opção 6 - Métodos de Intervenção em Gerontologia Social	10	16,80	19	15
Opção 6 - Políticas Sociais e Empreendedorismo Social	13	14,46	17	4

Problemáticas Económicas do Envelhecimento	27	14,48	18	6
Problemáticas Jurídicas do Envelhecimento	28	13,86	20	6
Problemáticas Neurocognitivas do Comportamento	29	14,83	18	10
Psicologia Comunitária	28	13,46	17	12
Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento I	26	12,54	15	10
Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento II	26	13,50	17	10
Psicologia e Relação Interpessoal	28	13,04	16	10
Seminário de Intervenção I	24	14,75	17	11
Seminário de Intervenção II	22	15,55	18	13
Seminário de Investigação I	25	13,4	17	11
Seminário de Investigação II	24	14,63	17	12
Sociologia do Envelhecimento I	27	14,19	16	11
Sociologia do Envelhecimento II	27	14,55	16	12
Tecnologia da Informação e da Comunicação	29	13,83	17	10
NOTA MÉDIA DE CONCLUSAO DO CURSO		14,13	20	4

A análise das classificações às UC permite verificar uma grande variabilidade, sendo que em termos médios a nota mais baixa é 11,61 e a mais alta 17,31. Além disso, as notas máximas variam entre 14 e 20 valores e as notas mínimas entre 4 e 17 valores. A nota média de conclusão da licenciatura é de 14,13 valores.

Agrupando as UC por área científica, pode verificar-se que os valores médios das classificações (nota média; nota média mais elevada, nota média mais baixa) atribuídas foram as seguintes: UC de Ciências Exatas e Naturais, M=13,15, Máx 17, Min 10; UC de Ciências e Tecnologias da Saúde, M=13,22, Máx 18, Min 6; UC de Artes e Humanidades, M=14,85 Máx 18, Min 11; UC de Ciências Sociais e Jurídicas, M=14,22, Máx 20, Min 4.

As classificações médias mais baixas correspondem a UC das Ciências Exatas e Naturais e as classificações médias mais elevadas correspondem às UC de Artes e Humanidades.

Analisando a nota média final do curso, verificamos que a mesma se situa nos 14,13 valores, sendo de 13,90 valores no 1º ano, 14 valores no 2º ano e 14,75 valores no 3º ano o que revela uma evolução por parte dos estudantes.

3.1.3 Abandono Escolar

Ano Curricular	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19 (provisório)
1º ano	6	5	5	5	5
2º ano	1	0	2	1	0
3º ano	1	2	0	0	0
TOTAL	8	7	7	6	5

O abandono académico tem-se mantido relativamente estável nos últimos cinco anos, sendo que a maior perda de estudantes ocorre tendencialmente no 1º ano do curso. O número de estudantes que abandona o curso no primeiro ano manteve-se (N=5) ao longo dos últimos anos, no entanto, em 2018/2019 o número de estudantes que abandonou o curso diminuiu relativamente aos anos anteriores.

Neste sentido, parece-nos fundamental reforçar a intervenção institucional junto dos estudantes do 1º ano no sentido de os ancorar ao curso e à instituição.

3.1.4 Empregabilidade

Curso	Jun 2018	Jun. 2019
% de Empregabilidade do Curso (Dados http://infocursos.mec.pt/)	92,4%	SI
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados http://infocursos.mec.pt/)	92,1%	
% de Empregabilidade nacional ES (Dados http://infocursos.mec.pt/)	96,6%	
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter uma percentagem de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/>.

De uma forma global, os dados relativos à empregabilidade apresentados (relativos a junho de 2018) apontam para a capacidade dos licenciados se integrarem no mercado de trabalho, o que parece reforçar a adequação do perfil profissional face às necessidades do mercado de trabalho. Importa ainda assinalar que os referidos portais para consulta de dados relativos à empregabilidade dos diplomados não dispõem de dados relativamente a junho de 2019.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
N.º alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 1
% alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0%	0%	0%	0%	1%
N.º alunos Internacionais (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º	N.º 0	N.º 0	N.º	N.º 0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	N.º	N.º 0	N.º 0	N.º 7	N.º 4
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	%	0%	0%	8%	4%
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	N.º 2	N.º 0	N.º 0	N.º 0	N.º 0
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	% 8,3	0%	0%	0%	0%
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	N.º 3	N.º 1	N.º 2	N.º 0	N.º 2

% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	15%	0%	0%	0%	2%
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	N.º 3	N.º 0	N.º 3	N.º 0	N.º 3
N.º pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	N.º SI	N.º SI	N.º 0	N.º 0	N.º 1

Os indicadores relativos à internacionalização continuam baixos quer ao nível do corpo docente quer dos estudantes, apesar do esforço na divulgação dos programas de mobilidade efetuados pela Comissão de Curso. No ano letivo 2018/19 obtivemos a manifestação de interesse em mobilizar por parte de alguns estudantes, no entanto face às condições de mobilização, nomeadamente valor da bolsa, comparativamente às despesas esperadas, constaram não possuir condições para suportar as despesas inerentes. Face a esta situação, acabaram por desistir da candidatura.

Importa no futuro reconsiderar o valor da bolsa atribuída aos estudantes que pretendem mobilizar, uma vez que grande parte deles não possuem condições económicas que permitam cobrir as despesas inerentes a este processo, dependendo integralmente da bolsa de mobilização.

Todavia, espera-se que na sequência dos contactos e trabalho desenvolvidos com IES parceiras, nomeadamente do Brasil e Holanda, seja possível aumentar o número de estudantes *incoming* que aliás se destaca com 7 estudantes em 2017/18 e 4 estudantes em 2018/19.

No que diz respeito aos docentes associados ao Ciclo de Estudos, três integraram programas de mobilidade em 2018/19, assim como um colaborador/pessoal não docente associado à Escola.

4. CONCLUSÃO

A licenciatura em ESG encontra-se ainda em processo de avaliação pela A3ES, tendo recebido a visita da Comissão de Avaliação Externa em junho de 2016, continuando a aguardar o relatório preliminar e a decisão da A3ES sobre a acreditação do curso. Esta situação tem implicações para a análise efetuada neste relatório, uma vez que a sugestão de melhorias e a implementação de mudanças está claramente dependente da finalização deste processo.

Apesar desta situação, parece-nos relevante destacar que o curso tem mantido o interesse junto de candidatos e potenciais candidatos ao longo da última década.

Os estudantes do curso parecem muito satisfeitos com a qualidade da formação se atendermos aos resultados do IASQE, sendo que esta satisfação é transversal ao curso, às UC e ao corpo docente. Além disso, os indicadores relativos à realização académica mantêm-se muito positivos, o curso apresenta uma elevada eficiência formativa, e os valores médios das classificações às diferentes UC são muito favoráveis.

Globalmente, e tendo em conta a informação analisada, parece-nos que o parâmetro que necessita de ação urgente é o relativo à qualificação do corpo docente especializado na área fundamental do ciclo de estudos e ao número de docentes do CE integrados na carreira, ou seja, é fundamental aumentar o número de docentes doutorados na área fundamental do ciclo de estudos, em particular a tempo integral (100%) e criar condições para aumentar o corpo docente próprio da instituição.

Em síntese, o ciclo de estudos parece ajustado do ponto de vista científico, pedagógico e técnico, devendo ser dada continuidade ao trabalho desenvolvido com vista à melhoria contínua.